

CATARSE®

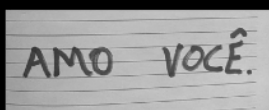


A primeira vez que li essa palavra lembrei de você, pai. Porque parece muito "catarse" e só você tem a habilidade de me tirar do sério como nenhum outro ser humano consegue ou conseguirá. Quase um mutante.

E entre milhares de pensamentos e algumas buscas e leituras e pensando que até que fazia tempo que eu não tinha vontade de mandar você se catarse, descobri catarse. Aristoteles pensava que catarse era um elemento central na experiência da tragédia grega, era o efeito purificador que a tragédia tinha sobre o espectador, ao provocar emoções como piedade e temor, e, por meio delas, purgar as paixões e proporcionar um equilíbrio emocional.

E além da filosofia, todo mundo se catou na catarse e ela tem base hoje em pilares como artes, educação, psicanálise e religião. E no meio disso tudo, como uma coisa no mundo puxa a outra, encontrei uma poetisa indiana, igual uma personagem de uma série também indiana que comecei esses tempos a assistir.

Espero que você goste.



"Pai. Você sempre liga sem ter nada especial a dizer. Você pergunta o que eu estou fazendo, onde estou. E se o silêncio entre nós se estende por uma vida, dou um jeito de encontrar perguntas que façam a conversa continuar. O que eu queria mesmo dizer é: eu sei que o mundo te despedaçou, foi com tudo pra cima de você.

Não te culpo por não saber ser delicado comigo. Às vezes fico acordada pensando em todos os machucados que você tem e nunca vai dizer. Eu venho do mesmo sangue dolorido, do mesmo osso tão sedento por atenção que desabo em mim mesma. Eu sou sua filha. Eu sei que a conversa afiada é o único jeito que você conhece de dizer que me ama, porque é o único jeito que eu conheço.



Eu tive que ir embora. Eu estava cansada de deixar que você me fizesse sentir qualquer coisa menos que inteira. Eu sou um museu cheio de quadros, mas você estava de olhos fechados. Eu não fui embora porque eu deixei de te amar, eu fui embora porque quanto mais eu ficava, menos eu me amava.

Ele diz:

-Desculpe por eu não ser uma pessoa fácil. -Eu olho pra ele com surpresa.

Quem disse que eu queria fácil? Eu não gosto de fácil.

Eu não sei o que é viver uma vida equilibrada.

Quando fico triste, eu não choro, eu derramo.

Quando fico feliz, eu não sorrio, eu brilho.

Quando fico com raiva, eu não grito, eu ardo.



A vantagem de sentir os extremos é que quando eu amo, eu dou asas.

Mas isso talvez não seja uma coisa tão boa, porque eles sempre vão embora e você precisa ver quando quebram o meu coração...

eu não sofro,  
eu estilhaço."

Rubi Kaur